



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL,  
SUDOESTE E VALE DO RIO DOCE DE MINAS GERAIS - IFET-MINAS**

**MINAS GERAIS, 10/03/2008**

**CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE BAMBUÍ - MG**  
Diretor-Geral Professor Flávio Vasconcelos Godinho

**ESCOLA AGROTÉCNICA FEDERAL DE INCONFIDENTES - MG**  
Diretor-Geral Professor Paulo Roberto Ceccon

**ESCOLA AGROTÉCNICA FEDERAL DE MACHADO - MG**  
Diretor-Geral Professor Walner José Mendes

**ESCOLA AGROTÉCNICA FEDERAL DE MUZAMBINHO - MG**  
Diretor-Geral Professor Rômulo Eduardo Bernardes da Silva

**ESCOLA AGROTÉCNICA FEDERAL DE SÃO JOÃO EVANGELISTA - MG**  
Diretor-Geral Professor Kléber Gonçalves Glória

**Proposta para Constituição do**  
**“Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia”**  
**do Sul, Sudoeste e Vale do Rio Doce de Minas Gerais - IFET-MINAS**

## **COMISSÃO INTERINSTITUCIONAL DE ELABORAÇÃO DA PROPOSTA**

Alexandre Fonseca D'Andrea (EAF Muzambinho)

Ana Lúcia Silvestre (EAF Machado)

João Célio de Araújo (EAF Inconfidentes)

José Roberto de Paula (EAF São João Evangelista)

Kléber Gonçalves Glória (EAF São João Evangelista)

Luiz Carlos Dias Rocha (EAF Inconfidentes)

Miguel Angel Isaac Toledo del Pino (EAF Inconfidentes)

Neimar de Freitas Duarte (CEFET Bambuí)

Oiti José de Paula (CEFET Bambuí)

Paulo Modesto de Campos (EAF São João Evangelista)

Rosângela de Assis Lopes Rodrigues (EAF Muzambinho)

Sérgio Pedini (EAF Machado)

Walner José Mendes (EAF Machado)

Washington Santos Silva (CEFET Bambuí)

## **REVISÃO LINGÜÍSTICA**

Professor Kleber Gonçalves Glória (EAF São João Evangelista)

## SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	1
2. TERMO DE ADESÃO.....	1
3. JUSTIFICATIVA.....	4
4. OBJETIVOS.....	7
5. REITORIA.....	7
6. BASE TERRITORIAL DO IFET-MINAS.....	8
7. RELAÇÃO DOS CAMPI.....	11
8. MAPEAMENTO DESCRITIVO DA SITUAÇÃO ATUAL DAS UNIDADES QUE INTEGRAM O IFET-MINAS.....	11
8.1 Caracterização do Corpo Docente por Titulação dos Campi.....	11
8.2 Caracterização do quadro efetivo de servidores Técnico-Administrativos.....	12
8.3 Números de matrículas dos cursos por nível e modalidade.....	13
8.3.1 Números de matrículas dos cursos Técnicos por nível e modalidade.....	13
8.3.2 Números de matrículas em cursos de graduação e pós-graduação por área e modalidade.....	15
8.3.3 Cursos de nível técnico regulares atualmente ofertados pelas instituições proponentes.....	16
8.3.4 Cursos de nível superior atualmente ofertados pelas unidades do IFET.....	17
8.3.5 Cursos de Nível de pós-graduação atualmente ofertados pelas instituições proponentes.....	18
8.4 Descrição sumária da infra-estrutura física.....	19
8.4.1 <i>Campus</i> Bambuí.....	19
8.4.2 <i>Campus</i> Inconfidentes.....	20
8.4.3 <i>Campus</i> Machado.....	21
8.4.4 <i>Campus</i> Muzambinho.....	22
8.4.5 <i>Campus</i> São João Evangelista.....	23
8.5 Caracterização socioeconômica e educacional da área de abrangência das instituições envolvidas.....	25
8.5.1 <i>Campus</i> Bambuí.....	25
8.5.2 <i>Campus</i> Inconfidentes, <i>Campus</i> Machado e <i>Campus</i> Muzambinho.....	27
8.5.3 <i>Campus</i> São João Evangelista.....	32
9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	34

## **1. APRESENTAÇÃO**

A implantação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFET) é uma das ações mais relevantes do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) do Governo Federal. Este programa coloca as instituições da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica como atores do processo de democratização do conhecimento à comunidade, da elevação do potencial das atividades produtivas locais e do desenvolvimento sócio-econômico das regiões do território brasileiro.

O presente documento materializa a proposta de criação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul, Sudoeste e Vale do Rio Doce de Minas Gerais (IFET-MINAS), em resposta à Chamada Pública MEC/SETEC no. 002/2007, tomando por base o modelo proposto pelo Decreto no. 6.095/2007 da Presidência da República.

Neste contexto o IFET-MINAS englobará o *campus* de Bambuí, Inconfidentes, Machado, Muzambinho e São João Evangelista. As instituições proponentes acreditam que um modelo de ensino técnico e tecnológico sustentado na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um caminho efetivo para responder ao desafio colocado pela sociedade de se fazer inclusão social com qualidade de ensino. Esta proposta visa preencher um hiato na oferta de profissionais qualificados para diversos setores como indústria, construção civil, empresas de base tecnológica e agronegócio, que têm apresentado um vigoroso crescimento nos últimos anos, contribuindo para o desenvolvimento sócio-econômico das regiões contempladas.

## **2. TERMO DE ADESÃO**

Os dirigentes das instituições proponentes do IFET-MINAS tornam público o seu compromisso com o modelo proposto neste documento, firmando termo de adesão voluntária ao presente projeto:

## TERMO DE ADESÃO

As **Instituições Federais de Ensino** abaixo relacionadas, neste ato devidamente representadas por seus dirigentes, com base nas normas legais pertinentes e na **Chamada Pública MEC/SETEC Nº 002/2007**, manifestam:

**Sua adesão**, a partir da presente data, aos termos e condições transcritas na Chamada Pública MEC/SETEC n ° 002/2007, objetivando sua integração em **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFET**:

- **Centro Federal de Educação Tecnológica de Bambuí-MG**, entidade autárquica federal vinculada à Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, criada pelo Decreto Presidencial de 17/12/2002, publicado no DOU de 18/12/2002, Seção 1, pág. 12, com sede à Fazenda Varginha, Rodovia Bambuí/Medeiros Km 05, Caixa Postal 05, na cidade de Bambuí-MG, CEP: 38900-000, inscrita no CNPJ 70.915.798/0001-87, neste ato representado por seu Diretor Geral, Prof. Flávio Vasconcelos Godinho, brasileiro, casado, portador da cédula de identidade M-3.530.016 SSP/MG, CPF, nº 653.848.816-15, residentes e domiciliado à Rua José Augusto Chaves, nº 236, Centro, Bambuí-MG

- **Escola Agrotécnica Federal de Inconfidentes - “Visconde de Mauá”-MG**, entidade autárquica, criada pela Lei nº 8731, de 16 de novembro de 1993, com sede à Praça Tiradentes, nº 416, centro, na cidade de Inconfidentes-MG, inscrita no CNPJ 73.920.001/0001-28, neste ato representada por seu Diretor Geral, Prof. Paulo Roberto Cecon, brasileiro, casado, portador da cédula de identidade M-1.424.349 SSP/MG, CPF nº 473995626-87, residente e domiciliado à Rua Bartolo Bolognani, nº25, Centro, Ouro Fino, MG.

- **Escola Agrotécnica Federal de Machado-MG**, entidade autárquica, criada pela Lei nº 8731, de 16 de novembro de 1993, com sede à Rodovia Machado/Paraguaçu, km 03, bairro Santo Antônio, na cidade de Machado-MG, inscrita no CNPJ 73.926.602/0001-48, neste ato representada por seu Diretor Geral, Prof. Walner José Mendes, brasileiro, casado, portador da cédula de identidade M-1.664.350 SSP/MG, CPF nº 377276806-72, residente e domiciliado à Avenida Evilásio Assi, 268, Bairro Nova Gimirim, Poço Fundo, MG.

- **Escola Agrotécnica Federal de Muzambinho-MG**, entidade autárquica, criada pela Lei nº 8731, de 16 de novembro de 1993, com sede à Estrada de Muzambinho, km 35, Bairro Morro Preto, na cidade de Muzambinho, MG, inscrita no CNPJ 73.933.178/0001-69, neste ato representada por seu Diretor Geral, Prof. Rômulo Eduardo Bernardes da Silva, brasileiro, viúvo, portador da cédula de identidade M-2.399.070, CPF 353.850.576-49, residente e domiciliado à Rua Cel. Francisco Navarro, 211, Centro, Muzambinho, MG.

- **Escola Agrotécnica Federal de São João Evangelista-MG**, entidade autárquica, criada pela Lei nº 8731, de 16 de novembro de 1993, com sede à Avenida 1º de junho, nº 1043, centro, na cidade de São João Evangelista-MG, inscrita no CNPJ 73.895.294/0001-30, neste ato representada por seu Diretor Geral, Prof. Kleber Gonçalves Glória, brasileiro, casado, portador da cédula de identidade MG-3.698.675 SSP/MG, CPF nº 551507726-15, residente e domiciliado à Rua José Procópio de Oliveira, 99, Centro, São João Evangelista, MG.

Brasília, 10 de março de 2008

**Prof. Flávio Vasconcelos Godinho**  
**Diretor-Geral do Centro Federal de Educação Tecnológica de Bambuí-MG**

**Prof. Paulo Roberto Ceccon**  
**Diretor-Geral da Escola Agrotécnica Federal de Inconfidentes-MG**

**Prof. Walner José Mendes**  
**Diretor-Geral da Escola Agrotécnica Federal de Machado-MG**

**Prof. Rômulo Eduardo Bernardes da Silva**  
**Diretor-Geral da Escola Agrotécnica Federal de Muzambinho-MG**

**Prof. Kleber Gonçalves Glória**  
**Diretor-Geral da Escola Agrotécnica Federal de São João Evangelista-MG**

### 3. JUSTIFICATIVA

A tendência mundial aponta para um fenômeno irreversível e com intensidade crescente: a globalização dos mercados decorrente da internacionalização da economia. Nesse novo ambiente, o Brasil tem que adequar sua produção aos padrões de qualidade e produtividade vigentes na economia mundial. O processo de modernização se dá tanto pelas inovações tecnológicas quanto pelos novos processos organizacionais e gerenciais. O ritmo de expansão das inovações tecnológicas tem sido intenso. A previsão é que cada vez mais empresas adotarão processos modernos de produção e gestão. Portanto, a qualificação profissional, via educação, passa a ser, mais do que uma necessidade, uma exigência do mercado global. Geração e difusão contínua de conhecimentos científicos e tecnológicos são, também, desafios das instituições de ensino que, respeitando as características e vocações regionais, tenham a visão clara do seu papel na sociedade moderna.

Desta forma, ao se unirem para formar o IFET-MINAS, as cinco instituições proponentes, todas com reconhecida tradição na formação técnica e tecnológica na área de ciências agrárias, e mais recentemente em outras áreas de conhecimento, tornam claro o avanço que pode ser alcançado no sentido de formar um centro de excelência na educação profissional e tecnológica. A sinergia criada pela junção de esforços virá com o aperfeiçoamento dos processos de gestão e da troca de experiências no campo do ensino, da pesquisa, da extensão e da cultura.

Este Instituto Tecnológico também pode se expandir, em breve, para atender outras áreas do conhecimento, atendendo às necessidades regionais. O *Campus Bambuí*, por exemplo, observando a demanda regional, poderá ofertar cursos técnicos nas áreas de Mecânica Industrial e Logística na unidade de Formiga. E por estar próximo ao Parque da Serra da Canastra, terá um importante papel a exercer na área do Turismo. Especificamente em relação à mesorregião do Centro-Oeste mineiro, um ponto fundamental é a carência de instituições públicas de ensino e pesquisa.

O *Campus Inconfidentes* está inserido em uma microrregião do Sul do Estado de Minas Gerais, possuindo uma área de abrangência estratégica, tendo em vista a sua proximidade a grandes pólos tecnológicos, especializados em informática, microeletrônica, telecomunicações e indústria têxtil, onde se começam a delinear novos conceitos de crescimento industrial como os “*Business Parks do Brasil*”, visando abrigar indústrias modernas e limpas, demandando recursos humanos em áreas como

geomática e meio ambiente em que o *campus* poderá atender. Com a predominância de pequenas propriedades nesta microrregião, é grande a demanda, também, por profissionais nas áreas de agropecuária e agroindústria.

O *Campus* Machado aproveitará melhor seu potencial inovador na formação e pesquisa em cafeicultura, na qual detém reconhecida tradição e competência tecnológica. Aproveitando a história de mais de 30 anos de Machado em oferta de cursos de ciências agrárias, poderá investir em bacharelados de agronomia e zootecnia. Outro ponto forte do *Campus* Machado se dá na área dos biocombustíveis, aproveitando seu *know-how* e sua usina em funcionamento, e ainda a demanda regional pela oferta de cursos na área alimentícia.

O *Campus* Muzambinho poderá aprofundar a oferta de cursos técnicos e tecnológicos na área de Cafeicultura, sua vocação histórica, bem como promover expansão no oferecimento de cursos de graduação. Neste sentido, existe o potencial de oferecimento de licenciatura nas áreas de ciências (Biologia, Química e Matemática) e Educação Física, além de bacharelado em Zootecnia e Agronomia e graduação tecnológica nas áreas de Alimentos e Saúde, atendendo a demandas regionais. Adicionalmente, o *Campus* Muzambinho foi recentemente contemplado com uma autorização para promover programas de ensino técnico à distância (EAD), atendendo a cerca de 60 municípios (D.O.U. 29/02/2008, Programa Escola Técnica Aberta do Brasil, e-TEC-BRASIL, Edital de Seleção nº 1/2007/SEED/SETEC/MEC, 27/02/2008), podendo receber uma Unidade de Ensino Descentralizada especificamente para este fim, o que se torna mais uma potencialidade do IFET proposto.

O *Campus* de São João Evangelista, situado no Vale do Rio Doce, poderá oferecer formação profissional qualificada para atender as demandas de grandes empresas de mineração e usinas, podendo incrementar cursos na área de Silvicultura, frente ao grande crescimento de áreas de reflorestamento na região.

Diante da realidade encontrada hoje, o profissional precisa manter seus conhecimentos atualizados. Há necessidade de um contínuo aperfeiçoamento em técnicas e habilidades, por meio da educação continuada. Isto se aplica ao próprio quadro de servidores das instituições de ensino.

A capacitação continuada, em níveis de pós-graduação, será facilitada com a união dessas instituições, via intercâmbios de docentes e a possibilidade de criação e oferta de programas de mestrado e doutorado no instituto.

A educação e desenvolvimento humano são conceitos que caminham juntos. O discurso de que a educação propicia melhoria na qualidade de vida das pessoas é freqüentemente repetido, porém, muitas vezes entende-se por melhoria da qualidade de vida apenas a ampliação do acesso a bens materiais. A importância da educação na redução da pobreza é absolutamente unânime. A educação formal facilita o acesso a emprego e ao aumento de renda, diminuindo assim, os níveis de pobreza e conseqüentemente, reduzindo a desigualdade na distribuição de renda no país.

Portanto, em resposta ao desafio colocado pelo Governo Federal, o Centro Federal de Educação Tecnológica de Bambuí (*Campus Bambuí*) e as Escolas Agrotécnicas Federais de Inconfidentes (*Campus Inconfidentes*), Machado (*Campus Machado*), Muzambinho (*Campus Muzambinho*) e São João Evangelista (*Campus São João Evangelista*) optaram por criar o IFET-MINAS, nesta região estratégica, como pode ser observado pelo Mapa abaixo:



**Figura 1. Mapa com a delimitação das regiões de abrangência do IFET-MINAS**

Com a criação deste Instituto Tecnológico a população coberta será próxima de 4,5 milhões de pessoas, que representa aproximadamente 25% da população do Estado de Minas Gerais, com extensão geográfica aproximada de 166.489,152 km<sup>2</sup>, representando um percentual aproximado de 28 % da área do estado de Minas Gerais.

#### **4. OBJETIVOS**

No que concerne à relação entre educação e trabalho, a missão institucional do IFET-MINAS se orientará pelos seguintes objetivos:

Ofertar educação profissional e tecnológica, como processo educativo e investigativo, em todos os seus níveis e modalidades, sobretudo de nível técnico, reafirmando a verticalização como um dos princípios da instituição;

Ofertar a educação básica, a licenciatura e bacharelado em áreas em que a ciência e a tecnologia são componentes determinantes, bem como ofertar estudos de pós-graduação *lato sensu*, profissionalizante e *stricto sensu*;

Orientar a oferta de cursos em sintonia com a consolidação, o fortalecimento e as potencialidades dos arranjos produtivos, culturais e sociais, de âmbito local e regional, privilegiando os mecanismos de inclusão social e de desenvolvimento sustentável e promover a cultura do empreendedorismo e cooperativismo, apoiando processos educativos que levem à geração de trabalho e renda.

#### **5. REITORIA**

A reitoria do IFET-MINAS estará sediada no município de Pouso Alegre-MG.

Pouso Alegre é uma cidade pólo com população estimada de 120 mil habitantes localizada na região sul mineira do médio sapucaí. É um pólo industrial multi-setorizado, onde convivem empresas brasileiras e multinacionais de grande porte, dos setores de alimentação, vestuário, automotivo, farmacêutico, vidros e inúmeras outras pequenas e médias indústrias, dos diversos segmentos. A economia municipal se estrutura à base de 700 unidades industriais, 1.500 unidades agropecuárias e mais de 4.000 unidades comerciais e de serviço. A cidade é pólo difusor de desenvolvimento para toda região e dispõe de uma excelente infra-estrutura de serviço: energia, transporte, telecomunicações, aeroporto com pista balizada e com iluminação para pouso noturno, escolas, hospitais, clínicas e hotéis.

Sua posição geográfica é estrategicamente conveniente, pois a situa de forma equidistante, em relação aos grandes centros consumidores do país: São Paulo (200 km); Rio de Janeiro (360 km) e Belo Horizonte (384 km). As distâncias em relação aos campus do IFET MINAS são as seguintes: Bambuí (368 km); Inconfidentes (51 km); Machado (75 km); Muzambinho (163 km) e São João Evangelista (676 km).

## 6. BASE TERRITORIAL DO IFET-MINAS

O IFET-MINAS terá sua base territorial passando pelas Mesorregiões Centro-Oeste e Sudoeste, envolvendo a Mesorregião do Vale do Rio Doce onde está inserido o *Campus* de São João Evangelista.

O Centro-Oeste mineiro é uma região de planejamento do Estado de Minas Gerais com território de 31.543 km<sup>2</sup> e 56 municípios<sup>1</sup>. A população da região apresentou a terceira maior taxa de crescimento do estado, 14,93%, no período de 1991 a 2000, atingindo 1,04 milhões de habitantes em 2003, o que corresponde a 5,5% do total de Minas Gerais. Nesse período também houve um aumento da densidade demográfica, de 27,7 para 31,23 habitantes/km<sup>2</sup>, e do grau de urbanização, que passou de 79,39% em 1991 para 85,60% em 2004.

A agropecuária é o setor de destaque na economia da mesorregião, tendo respondido por 35,79% da população ocupada. Destacam-se a agricultura e a pecuária leiteira, com acentuado crescimento de pequenas indústrias de laticínios. Em suinocultura, a região ocupa o 4º lugar no estado, inferior apenas ao Sul de Minas, Região Central e Zona da Mata, com 10,68% da produção (1991). A avicultura ocupa a 5ª posição (10,07%), concentrando-se em Santo Antônio do Monte, Divinópolis e Conceição do Pará.

Conforme dados do Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional da UFMG, a região Centro-Oeste respondia em 2002 por 9,96% do total de pessoal ocupado no setor industrial do Estado, mas apenas por 3,62% do Valor da Transformação Industrial (VTI), indicando uma concentração maior em indústrias tradicionais, com menor agregação de valor ao produto e de baixa complexidade. Divinópolis e Itaúna concentram 48,32% do VTI regional, sendo a primeira responsável por 31,54%. Destacam-se os setores de minerais não-metálicos, vestuário, couro e calçados, e, dentre os setores modernos, a indústria química e metalúrgica.

Dentre a indústria extrativa da região, destaca-se a atividade de extração de pedras, areia e argila, com grande importância do granito de Candeias, do mármore de Arcos e do calcário de Pains, bem como outras atividades de extração desses municípios, como a extração de minerais, principalmente o calcário, para fabricação de adubos, fertilizantes e outros produtos químicos em Pains.

---

<sup>1</sup> AMARAL, P. V. M. ; LUZ, L. S. ; SIMÕES, R. Economia e Rede Urbana do Centro-Oeste Mineiro. In: XII Seminário sobre a Economia Mineira, 2006, Diamantina. Anais, 2006.

De acordo com o Plano Mineiro de Desenvolvimento Integrado, etapa 2000-2003, a Mesorregião Oeste de Minas apresenta um grande potencial de expansão e modernização de suas atividades econômicas, contribuindo, para isso, sua proximidade com os grandes mercados do país.

Na Região Sul de Minas Gerais verifica-se uma dinâmica demográfica e social em profundo confronto das características da economia basicamente rural com os avanços do processo industrial ocorridos nas últimas décadas. Esses pontos de conflitos culminam em problemas diversos, em várias áreas como a produtivo-tecnológica, político-institucional e ambiental, justamente pela precariedade operacional mais diretamente relacionada com a questão sócio-cultural, que propriamente pela escassez de recursos naturais ou potencial estrutural e econômico.

Assim, pode-se afirmar que na área de abrangência há diversos setores da economia diretamente relacionados com os aspectos de emprego e renda, destacando o desenvolvimento da indústria, serviços e agropecuária. As ações governamentais para o Sul de Minas têm como prioridade o seu desenvolvimento científico e tecnológico. No setor da agropecuária visam alcançar a diversificação da produção, tendo em vista que a cultura ainda está solidamente baseada na cafeicultura e na pecuária leiteira. Juntas, estas atividades representam mais de 60% da economia da maioria dos municípios do Sul de Minas. A região caracteriza-se também pela oferta de mão-de-obra qualificada, com custo até 30% menor que no Estado de São Paulo (Indicadores Sócio-Econômicos – PAER/MG).

Na indústria eletrônica e de informática existem 54 empresas de capital e tecnologia nacional, a maioria concentrada no “Vale da Eletrônica”, na região de Itajubá e Santa Rita do Sapucaí. Com 35 mil habitantes, o município abriga 60 empresas de pequeno e médio portes, com faturamento de R\$ 100 milhões por ano.

A estrutura fundiária do Sul de Minas mostra que 91,3% das propriedades têm área de até 100 ha, e considerando a área com até 500 ha chega-se a 97,4%, segundo o Censo Agropecuário de 1996/IBGE, as quais representam significativa responsabilidade pela produção mineira de grãos (café e milho) e de leite. A cultura do café merece um destaque especial na região, pois se apresenta como cultura de grande importância na geração de emprego e renda e de divisas para o Estado. Outras atividades agrícolas importantes podem ser citadas, como as culturas de batata, morango, laranja, alho, arroz, cana e uva. A agroindústria do Sul de Minas conta com cerca de 180 empresas distribuídas entre grandes, médias e pequeno porte, onde 21% na área de

industrialização do leite, 50% no café e o restante nas diversas áreas como frigoríficos (20%) e processamento de vegetais (9%).

O setor de agropecuária do Sul de Minas, em alguns casos, reflete os valores culturais, que historicamente embasados, permanecem como fortes fatores de resistência ao processo de mudança, principalmente no que se refere à adoção de tecnologia e modelo de gestão. Pode-se afirmar que, das cerca de 35.000 unidades produtivas, menos de 10% utilizam tecnologia de ponta. Isso significa que há grande potencial, tanto de mercado de trabalho, quanto de oferta de cursos relacionados com a área no sentido de se promover, por meio de programas de extensão, a efetiva participação do IFET-MINAS no desenvolvimento regional.

A Mesorregião Rio Doce, segundo a Fundação João Pinheiro (2007), que possuía 102 municípios e 8,2% da população em 2005, o PIB representou cerca de 7% do total do Estado. A atividade industrial, concentrada na produção siderúrgica, constituiu 38,2% da atividade da região e foi a quarta maior participação estadual, 8,1%. A pecuária foi também expressiva na região. Ipatinga, da região Rio Doce, é um município industrial com base de sustentação na produção metalúrgica.

Na região *Jequitinhonha/Mucuri*, os serviços representaram 70% do valor adicionado local e a contribuição da agropecuária (17%) superou a industrial, de 13%. A agricultura predominou na agropecuária da região e a indústria contou com segmentos representativos na produção de móveis e alimentos. Os cinco maiores municípios totalizaram 37,5% do PIB da região.

As Microrregiões de Guanhães e de Peçanha pertencentes ao Vale do Rio Doce, com 24 municípios que fazem parte da área de abrangência do *Campus* São João Evangelista - MG possuem relevo acidentado, com declividades acentuadas. A base econômica dos municípios é a agropecuária, o comércio e a indústria de transformação e beneficiamento de produtos agrícolas. Atualmente vem se destacando a presença de grandes empresas que exploram plantações de eucalipto para produção de celulose e carvão, o que tem proporcionado um impulso para o desenvolvimento microrregional.

Os 22 municípios localizados no Alto Jequitinhonha dentro da área de abrangência do *Campus* SJE-MG apresentam vegetação caracterizada pelos cerrados em todas as suas gradações - campo limpo, campo sujo, cerrado *stricto sensu* e cerradão. A paisagem também tem especificidade: grandes chapadas, de altitudes que variam entre 900 a 1000 metros, entrecortadas por depressões profundas de vales que na região são conhecidas como grotas. Chapadas e grotas formam um par de oposições, sendo a

primeira quase estéril e mais úmida, com precipitações anuais entre 1200/1400 mm e o fundo da grota muito fértil e mais seco, com médias de 600/800 mm/ano de pluviosidade; a grota é o lugar da moradia e lavoura de agricultores familiares, e a chapada é área de soltas de animais e plantio de eucalipto de grandes empresas.

O vale do Jequitinhonha desafia os mineiros desde, pelo menos, os anos 1970. Nessa época se começou a perceber grandes diferenças - em termos de PIB, renda, alfabetização, saúde etc. Isto conduziu praticamente a uma estigmatização do vale do Jequitinhonha que passou a ser conhecido como o lugar da pobreza por excelência, ilustrando e autorizando os exemplos de atraso e carência. Desde então o Jequitinhonha se tornou o destino de muitas políticas compensatórias e programas públicos de combate à pobreza, entretanto, os resultados concretos de discursos e programas públicos têm sido escassos. Dos anos 1970 a 2000 a região recebeu políticas de desenvolvimento rural e melhoria de rendas e a cada um dos ciclos de secas que afligem a região, a cada mudança de governo do estado ou às vezes do país, novas propostas são feitas, novas ações são ensaiadas e, apesar das intenções que muitas vezes são excelentes, os indicadores regionais permanecem quase que exatamente os mesmos.

## 7. RELAÇÃO DOS CAMPI

- *Campus* Bambuí
- *Campus* Inconfidentes
- *Campus* Machado
- *Campus* Muzambinho
- *Campus* São João Evangelista
- *Campus* Formiga<sup>2</sup>

## 8. MAPEAMENTO DESCRITIVO DA SITUAÇÃO ATUAL DAS UNIDADES QUE INTEGRAM O IFET-MINAS

### 8.1 Caracterização do corpo docente por titulação dos Campi

**Tabela 1: Distribuição quantitativa por número e formação de docentes dos Campi**

Titulação	Campi					Total	%
	Bambuí	Inconfidentes	Machado	Muzambinho	São João Evangelista		
Graduação	10	2	0	0	01	14	5,7

<sup>2</sup> Atualmente UNED do *Campus* Bambuí, que após a implantação do IFET-MINAS, passará a compor os Campi da Instituição.

Especialização	22	19	14	27	22	103	41,9
Mestrado	35	17	18	6	15	87	35,4
Doutorado	15	10	06	7	05	42	17,1
<b>Total</b>	<b>82</b>	<b>48</b>	<b>38</b>	<b>40</b>	<b>43</b>	<b>246</b>	<b>100,0</b>

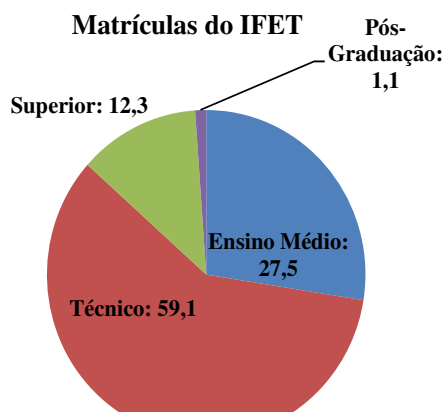
## 8.2 Caracterização do quadro efetivo de servidores técnico-administrativos

**Tabela 2: Distribuição quantitativa por número e formação dos técnicos-administrativos dos Campi**

Titulação	Campi					Total	%
	Bambuú	Inconfidentes	Machado	Muzambinho	São João Evangelista		
Superior	12	9	14	8	7	50	12,0
Intermediário	62	59	57	47	60	285	68,5
Auxiliar	21	16	19	12	13	81	19,5
<b>Total</b>	<b>95</b>	<b>84</b>	<b>90</b>	<b>67</b>	<b>80</b>	<b>416</b>	<b>100,0</b>

**Tabela 3: Resumo das matrículas nos Campi que irão compor o IFET-MINAS**

Modalidade	Campi					Total	%
	Bambuú	Inconfidentes	Machado	Muzambinho	São João Evangelista		
Ensino Médio	556	659	327	517	525	2584	27,5
Técnico	1658	758	1285	1161	695	5557	59,1
Superior	580	205	132	152	87	1156	12,3
Pós-Graduação	110	0	0	0	0	110	1,1
<b>Total</b>	<b>2.904</b>	<b>1.622</b>	<b>1.744</b>	<b>1.830</b>	<b>1.307</b>	<b>9.407</b>	<b>100,00</b>



**Gráfico 1: Distribuição percentual das matrículas dos Campi que irão compor o IFET-MINAS**

**8.3 Números de matrículas dos cursos por nível e modalidade**

**8.3.1 Números de matrículas dos cursos Técnicos por nível e modalidade**

**Tabela 4: *Campus Bambuí***

<b>Cursos</b>	<b>Nível</b>	<b>Modalidade</b>	<b>Matrículas</b>
Agrícola com habilitação em agricultura	Técnico	Concomitante	344
Agrícola com habilitação em zootecnia	Técnico	Concomitante	344
Agrícola com habilitação em agricultura	Técnico	Subseqüentes	102
Agrícola com habilitação em zootecnia	Técnico	Subseqüentes	104
Ecoturismo	Técnico	Subseqüentes	
Gestão comercial (PROEJA)	Técnico	Integrado	81
Gestão comercial	Técnico	Subseqüentes	160
Gestão em serviço de saúde	Técnico	Subseqüentes	71
Informática	Técnico	Integrado	58
Informática: Programação comercial	Técnico	Subseqüentes	85
Informática: Programação Web	Técnico	Subseqüentes	74
Informática: Redes e manutenção de computadores	Técnico	Subseqüentes	73
Informática: Programação comercial	Técnico	Subseqüentes	85
Mecânica agrícola (PROEJA)	Técnico	integrado	16
Mecânica automotiva (PROEJA)	Técnico	integrado	9
Mecânica agrícola e automotiva	Técnico	integrado	51

Mecânica agrícola	Técnico	Subseqüentes	16
Mecânica automotiva	Técnico	Subseqüentes	15
Meio ambiente	Técnico	Subseqüentes	26
Promoção de eventos	Técnico	Subseqüentes	29
Ensino Médio	Médio	-	556
<b>Total</b>	-	-	<b>2.214</b>

**Tabela 5: Campus Inconfidentes**

<b>Cursos</b>	<b>Nível</b>	<b>Modalidade</b>	<b>Matrículas</b>
Agrimensura	Técnico	Concomitante	86
Agroindústria	Técnico	Concomitante	87
Agropecuária	Técnico	Concomitante	269
Agropecuária	Técnico	Subseqüente	48
Gestão Administrativa (PROEJA)	Técnico	Integrado	76
Informática	Técnico	Concomitante	143
Informática	Técnico	Subseqüente	49
Ensino Médio	Médio	-	659
<b>Total</b>			<b>1.417</b>

**Tabela 6: Campus Machado**

<b>Cursos</b>	<b>Nível</b>	<b>Modalidade</b>	<b>Matrículas</b>
Agricultura	Técnico	Concomitante	325
Agricultura	Técnico	Subseqüente	128
Alimentos	Técnico	Concomitante	23
Alimentos	Técnico	Subseqüente	57
Enfermagem	Técnico	Subseqüente	152
Informática	Técnico	Concomitante	50
Informática	Técnico	Subseqüente	103
Informática (PROEJA)	Técnico	Integrado	12
Zootecnia	Técnico	Concomitante	325
Zootecnia	Técnico	Subseqüente	120
Ensino Médio	Médio	-	327
<b>Total</b>			<b>1.612</b>

**Tabela 7: Campus Muzambinho**

<b>Cursos</b>	<b>Nível</b>	<b>Modalidade</b>	<b>Matrículas</b>
Agropecuária	Técnico	Concomitante	345
	Técnico	Subseqüente	162
Agricultura	Técnico	Subseqüente	29
	Técnico	Concomitante	41
Informática	Técnico	Subseqüente	16
	Técnico	Concomitante	51
Enfermagem	Técnico	Subseqüente	113
	Técnico	Subseqüente	272
Enfermagem do Trabalho	Técnico	Especialização Técnica	16

Segurança do Trabalho	Técnico	Subseqüente	36
Manipulação e Cons. de Alimentos (PROEJA)	Técnico	Integrado	80
Ensino Médio	Médio	-	517
<b>TOTAL</b>			<b>1.678</b>

**Tabela 8: Campus São João Evangelista**

<b>Cursos</b>	<b>Nível</b>	<b>Modalidade</b>	<b>Matrículas</b>
Agropecuária	Técnico	Integrado	333
Alimentação	Técnico	Integrado	183
Manut. Computadores (PROEJA)	Técnico	Integrado	09
Informática	Técnico	Subseqüente	108
Meio Ambiente	Técnico	Subseqüente	62
Ensino Médio	Médio	Médio	525
<b>Total</b>			<b>1.220</b>

### 8.3.2 Números de matrículas em cursos de graduação e pós-graduação por área e modalidade

**Tabela 9: Cursos de graduação e pós-graduação por área e modalidade nos Campi que irão compor o IFET-MINAS**

<b>Cursos</b>	<b>Nível</b>	<b>Modalidade</b>	<b>Matrículas</b>
<b><i>Campus Bambuí</i></b>			
Administração	Superior	Tecnologia	61
Alimentos	Superior	Tecnologia	68
Processamento de alimentos	Superior	Tecnologia	47
Informática no agronegócio	Superior	Tecnologia	56
Análise e desenvolvimento de sistemas	Superior	Tecnologia	53
Gestão de turismo	Superior	Tecnologia	108
Zootecnia	Superior	Bacharelado	149
Agronomia	Superior	Bacharelado	38
Educação ambiental	Pós-Graduação	<i>Latu Sensu</i>	110
Controle de qualidade na indústria de alimentos	Pós-Graduação	<i>Latu Sensu</i>	0
Finanças empresariais	Pós-Graduação	<i>Latu Sensu</i>	0
<b>Subtotal</b>			<b>690</b>
<b><i>Campus Inconfidentes</i></b>			
Gestão Ambiental	Superior	Tecnologia	149
Agrimensura	Superior	Tecnologia	56
<b>Subtotal</b>			<b>205</b>
<b><i>Campus Machado</i></b>			
Cafeicultura Empresarial	Superior	Tecnologia	132
<b>Subtotal</b>			<b>132</b>
<b><i>Campus Muzambinho</i></b>			
Cafeicultura	Superior	Tecnologia	152
<b>Subtotal</b>			<b>152</b>

<b>Campus S.J. Evangelista</b>			
Silvicultura	Superior	Tecnologia	87
<b>Subtotal</b>			<b>87</b>
<b>Total</b>			<b>1.266</b>

### 8.3.3 Cursos de nível técnico regulares atualmente ofertados pelas instituições proponentes

**Tabela 10: Relação dos cursos técnicos das unidades do IFET-MINAS**

Cursos	Campi				
	Bambuú	Inconfidentes	Machado	Muzambinho	São João Evangelista
Agrícola com habilitação em agricultura	X		X	X	
Agrícola com habilitação em zootecnia	X		X		
Agropecuária		X		X	X
Agrimensura		X			
Agroindústria		X		X	
Alimentos			X		
Alimentação					X
Enfermagem			X	X	
Enfermagem do Trabalho				X	
Gestão administrativa (PROEJA)		X			
Gestão comercial (PROEJA)	X				
Gestão comercial	X				
Gestão em serviço de saúde	X				
Informática	X	X	X	X	X
Informática			X		

(PROEJA)					
Informática: Programação comercial	X				
Informática: Programação web	X				
Informática: Redes e manutenção de computadores	X				X
Manipulação e controle de qualidade dos alimentos (PROEJA)				X	
Mecânica agrícola (PROEJA)	X				
Mecânica automotiva (PROEJA)	X				
Mecânica agrícola e automotiva	X				
Mecânica agrícola	X				
Mecânica automotiva	X				
Meio ambiente	X				X
Promoção de eventos	X				
Saúde e segurança no trabalho				X	
Ensino médio	X	X	X	X	X

### 8.3.4 Cursos de nível superior atualmente ofertados pelas unidades do IFET

**Tabela 11: Relação dos cursos superiores das unidades do IFET-MINAS**

Cursos	Campi				
	Bambuú	Inconfidentes	Machado	Muzambinho	São João Evangelista
Tecnologia em processos gerenciais	X				
Tecnologia em	X				

alimentos					
Tecnologia em Processamento de alimentos	X				
Tecnologia em informática no agronegócio	X				
Tecnologia em análise e desenvolvimento de sistemas	X				
Tecnologia em gestão de turismo	X				
Tecnologia em cafeicultura				X	
Tecnologia em cafeicultura empresarial			X		
Tecnologia em silvicultura					X
Tecnologia em gestão ambiental		X			
Tecnologia em agrimensura		X			

### 8.3.5 Cursos de Nível de pós-graduação atualmente ofertados pelas instituições proponentes

**Tabela 12: Cursos de pós-graduação atualmente ofertado pelas instituições proponentes**

Cursos	Campi				
	Bambuú	Inconfidentes	Machado	Muzambinho	São João Evangelista
Educação ambiental	X				
Controle de qualidade na indústria de alimentos	X				
Finanças empresariais	X				

## 8.4 Descrição sumária da infra-estrutura física

### 8.4.1 *Campus* Bambuí

O *Campus* Bambuí possui uma área total de 341,63 ha, dividida em edificações, pastagens, matas, lagoas, áreas de produção agropecuária com hortaliças, fruticultura, cafeicultura, produção animal e outras. Conta-se com uma excelente infra-estrutura para o processamento de alimentos. Encontram-se em fase de construção o prédio do curso de Agronomia, dormitórios para 48 internos e o sistema de tratamento de resíduos. Neste *campus* está localizado o CEMA (Centro de Excelência em Meio Ambiente), fruto de um convênio com a EMATER-MG.

Fora da sede a instituição conta com três outras áreas: uma no município de Oliveira com 180 ha sendo 100 ha de mata atlântica e uma área com 1.572,95 m<sup>2</sup> no município de Piumhi.

A Unidade de Educação Descentralizada localizada no município de Formiga possui duas áreas: uma com 8.218,75 m<sup>2</sup> sendo 1.572,95 m<sup>2</sup> de área construída composta por praça de alimentação, salas de aula, laboratórios de informática, biblioteca e salas administrativas. Conta-se ainda com uma segunda área de 41.000 m<sup>2</sup> que está sendo utilizada para a expansão da unidade, que se encontra em fase de licitação para a construção.

**Tabela 13: Descrição sumária da infra-estrutura física do *Campus* Bambuí-MG**

Caracterização	Número	Área total (m <sup>2</sup> )
Alojamentos	04	1806,0
Apoio a saúde e higiene	15	606,4
Biblioteca	01	800,0
Esporte, Lazer e atividades sócio-culturais	09	5428,0
Lab. de Carnes	01	175,5
Lab. de mecânica automotiva	01	263,6
Lab. de mecânica agrícola	01	215,7
Lab. de solos	01	600,0
Lab. piscicultura	01	54,5
Lab. informática	03	190,0
Lab. físico-química	01	50,0
Lab. microbiologia	01	50,0
Lab. análise de leite	01	30,0
Lab. biologia	01	50,0
Lab. processamento de café	01	100,0
Lab. de frutas	01	500,0
Planejamento e gestão	42	5287,2
Salas	32	8626
Suporte aos setores de produção agropecuária	57	27592,5

#### 8.4.2 *Campus* Inconfidentes

O *Campus* Inconfidentes conta com uma área total de 254,32 ha sendo a área construída superior a 31.000 m<sup>2</sup>, destinadas prioritariamente a apoiar o desenvolvimento educacional, de pesquisa e extensão, integrando o processo pedagógico e a formação da cidadania.

As salas de aula estão divididas em setores, em que as mesmas apresentam boa estrutura para a ministração de aulas teóricas. Outra característica é que a maioria das salas de aulas contam com equipamentos audiovisuais, compondo-se de um kit com uma televisão de 29”, um vídeo-cassete e um computador com multimídia.

São estimuladas atividades relacionadas ao empreendedorismo, em que os alunos criam e desenvolvem os conhecimentos sobre empresas, acompanhando os projetos das Unidades Educativas de Produção, a fim de vivenciar as práticas produtivas e de gestão de uma empresa.

**Tabela 14: Descrição sumária da infra-estrutura física do *Campus* Inconfidentes-MG**

Caracterização	Número	Área total (m <sup>2</sup> )
Planejamento e Gestão	24	953,17
Salas de aula	29	1700,26
Laboratórios de Informática	8	448,00
Alojamentos	26	2172,96
Biblioteca	1	719,056
Refeitório	1	240,00
Laboratório de Biotecnologia	1	177,40
Laboratório de Análise Físico-Química de Leite e Água	1	15,00
Laboratório de Microbiologia	1	25,00
Laboratório de Cultura de Tecidos	1	70,00
Laboratório de Análises Químicas de Solos	1	157,00
Lab. Geomática	1	130,00
Lab. Geoprocessamento	1	72,00
Lab. Topografia	1	78,00
Lab. Hidrologia, Irrigação e Drenagem	1	24,00
Lab. Sistematização e Mecanização Agrícola	1	700,00
Lab. Tecnologia de Sêmen	1	102,00
Lab. de Controle Biológico de Pragas	1	24,00
Empresas Simuladas, Reais e Incubadora de Empresas	1	235,00
Esporte, Lazer e Atividades Sócio-Culturais	8	14.829,99
Apoio a Saúde e Higiene <sup>1</sup>		119,15
Suporte aos Setores de Produção Agropecuária <sup>2</sup>		11.941,16

<sup>1</sup> Enfermaria e Consultório Dentário e Lavanderia.

<sup>2</sup> Área construída para atividades de Serviços Gerais, Unidades de Produção Agropecuária, Mecanização Agrícola, Posto de Vendas, Sede da Cooperativa-Escola, Frigorífico e Abatedouro.

Encontram-se em fase de construção, um Museu de História Natural, um Auditório e um bloco contendo dez gabinetes individuais (2,5 x 3,5 m) para docentes, com o objetivo de proporcionar um ambiente propício ao planejamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

O acervo bibliográfico da Biblioteca Afonso Arinos é constituído de 11.085 livros e 886 periódicos, contando com sala de estudos, sala para processamento técnico, banheiros, videoteca, sala de reuniões e sala de vídeo-conferência, equipado para oferecer o ensino à distância para alunos e servidores do *Campus*.

#### 8.4.3 *Campus Machado*

Para realizar as atividades de ensino, pesquisa e extensão, o *Campus Machado* tem suas instalações situadas no município de Machado - MG. Sua área física total é de 161 ha, sendo a área construída 41.625,29 m<sup>2</sup>, distribuídas em salas de aula, laboratórios, UEPs – Unidades Educacionais de Produção, biblioteca, unidade de beneficiamento e torrefação café, usina de biodiesel, centro de treinamento, áreas de esportes e lazer, alojamento para 380 alunos e 36 alunas, refeitório, oficina mecânica e carpintaria.

**Tabela 15: Descrição sumaria da infra-estrutura física do *Campus Machado*-MG**

<b>Caracterização</b>	<b>Número</b>	<b>Área total (m<sup>2</sup>)</b>
Planejamento e Gestão	12	2292,74
Prédio Pedagógico	02	381,71
Salas de Aula	32	2988,20
Auditório	01	250,00
Centro de Treinamento – CIMMA	01	436,00
Lab. de informática	04	241,57
Lab. de informática (em construção)	02	340,00
Lab. de café	01	168,21
Lab. de química	01	65,92
Lab. de biologia	01	69,00
Lab. de microbiologia	01	65,00
Secretaria escolar	01	280,00
Biblioteca	02	415,00
Biblioteca (em construção)	01	820,00
Alojamentos	12	3704,00

Esporte, Lazer e Atividades Sócio-Culturais	06	13054,00
Refeitório	01	617,00
Suporte aos Setores de Produção Agropecuária	14	14160,18
Apoio a Saúde e Higiene	01	244,40
Fundação de Apoio e CIEC	01	265,00
Outros		837,36

#### 8.4.4 *Campus Muzambinho*

O *Campus Muzambinho* conta com uma área total de 192,04 ha, e prioriza suas atividades de ensino em salas de aula e laboratórios específicos, como Informática, Solos e Bromatologia. Além disso, as áreas de campo e salas-ambiente especificamente preparadas para atividades práticas promovem um suporte adicional ao ensino profissionalizante. O *Campus Muzambinho* ainda estimula atividades de pesquisa organizadas em regulamento próprio, contando com a participação de pesquisadores do corpo docente e parceiros, além de orientados do corpo discente.

**Tabela 16: Descrição sumaria da infra-estrutura física do *Campus Muzambinho-MG***

Caracterização	Número	Área total (m <sup>2</sup> )
Salas de Aula	8	796,89
Pavilhão Setor Pedagógico	1	1.695,45
Prédio Pedagógico do Café	1	450,00
Prédio Pedagógico do PROEJA	1	400,00
Lab. de Análise de Solos	1	178,11
Lab. de Química	1	110,00
Lab. de Biologia	1	110,00
Lab. de Informática	4	350,00
Lab. Inseminação Artificial em Suínos	1	41,18
Lab. de Bromatologia e Água	1	340,00
Lab. de Informática para Professores	1	80,00
Lab. de Enfermagem	1	80,00
Cooperativa e Ambientes Administrativos	3	946,78
Usina Hidrelétrica	1	177,37
Pavilhão de Biblioteca	1	713,33
Alojamentos	1	2.280,55
Residências		1.000,85
Instalações para produção, beneficiamento e processamento de café	3	1.440,00

Complexo Agro-industrial	1	662,54
Suporte aos Setores de Produção Agropecuária	16	16.697,59
Esporte, Lazer e Atividades Sócio-Culturais	2	924,00
Carpintaria e Marcenaria	1	453,53
Pavilhão de Máquinas e Oficinas	1	462,24
Pavilhão Cozinha, Refeitório e Almoxarifado	1	629,50
Pavilhão Padaria, dormitório	1	253,54
Estação Tratamento de Água	1	71,80
Fábrica de Ração	1	171,36
Galpão para depósito de materiais	1	127,30
Estufas	1	1.309,70
Assentamento e calçamento	1	19.546,00
Posto Agrometeorológico	1	400,00
Outros	6	703,77

#### 8.4.5 *Campus* São João Evangelista

O *Campus* São João Evangelista realiza suas atividades educativas na “fazenda-escola” que conta com área própria de 321 ha, onde são desenvolvidas as mais diversas atividades nas áreas de agroindústrias. Conta, ainda, com mais de 29.500 m<sup>2</sup> de área construída, onde estão localizados teatro com capacidade para 400 pessoas; salas de aula, biblioteca, centro de informática composto por laboratórios, alojamento masculino com capacidade para 240 alunos e alojamento feminino para 80 alunas.

**Tabela 17: Descrição sumaria da infra-estrutura física do *Campus* São João Evangelista-MG**

Caracterização	Número	Área total (m <sup>2</sup> )
Sala de aula	25	1580,00
Lab. de informática	07	253,00
Lab. de Alimentação	02	110,00
Lab. de Análise de Solos	01	80,00
Lab. de Botânica	01	70,00
Lab. de Artes	01	70,00
Lab. de Biologia	01	65,00
Lab. de Química	01	65,00
Lab. de Água	01	50,00
Lab. de Sementes	01	50,00
Lab. de Energia	01	50,00
Alojamentos	02	1980,00
Biblioteca	01	610,00
Esporte, Lazer e Atividades Sócio-Culturais		12042,00
Suporte aos Setores de Produção Agropecuária	13	10461,00
Prédio do Almoxarifado e Patrimônio	01	390,00
Residências Funcionais	05	624,00

Casa de Hóspedes	01	70,00
CIEC	01	96,00
Posto de comercialização de produtos	01	120,00
Ambulatório Médico e Odontológico	01	120,00
Guarita	01	18,00
Teatro	01	600,00

---

## **8.5 Caracterização socioeconômica e educacional da área de abrangência das instituições envolvidas**

### **8.5.1 *Campus* Bambuí**

O *Campus* Bambuí se insere na região Centro-Oeste de Minas, especificamente, na microrregião de Piumhi. O Centro-Oeste de Minas apresenta um grande potencial de expansão e modernização de suas atividades econômicas, contribuindo, para isso, sua proximidade com os grandes mercados do país. A boa infra-estrutura viária, localização e solos que favorecem a aptidão agrícola, o setor mineral, já bastante desenvolvido na região, tradicionalmente produtora de minerais metálicos e não-metálicos, apresentam também boas possibilidades de crescimento, assim como o setor turístico.

A questão ambiental tem sido também bastante discutida, sendo proposta a destinação de recursos para o programa de Melhoria e Recuperação das Bacias Hidrográficas dos Rios Itapecerica, Pará e das nascentes do Rio São Francisco.

Em relação à agropecuária, a estrutura fundiária, com predomínio de pequenas e médias propriedades, favorece o desenvolvimento e fortalecimento da agricultura familiar. A região pode ser muito beneficiada por programas de verticalização da agricultura familiar por sua tradição produtora de doces, bebidas, etc.

Atualmente, há grandes áreas produtoras de açúcar e álcool em usinas de grande porte (Bambuí, Japaraíba, Luz, Lagoa da Prata, Iguatama) ou de pequeno porte (Divinópolis, etc.).

Além disso, observa-se um revigoramento e aumento de competitividade dos segmentos produtivos (confeção, calçados, móveis) em alguns municípios da região que utilizam ocupação intensiva de mão de obra com, inclusive, programas de capacitação e ou requalificação profissional. Assim, há condições favoráveis para a diversificação agroindustrial vinculada ao beneficiamento desses produtos. Outra linha potencial de atuação é a exploração do turismo de lazer (Lago de Furnas e Parque Nacional da Serra da Canastra), negócios, eventos, e transformação das festividades e manifestações culturais locais em atrativos turísticos. Isto posto, a rede educacional, notadamente a rede pública, pode contribuir efetivamente para a execução de programas de capacitação profissional articulada com as necessidades do desenvolvimento regional.

Este diagnóstico corrobora a necessidade da criação de cursos que gerem mão de obra qualificada de nível técnico e superior, capacitada a instrumentalizar mecanismos de gestão capazes de alavancar o crescimento econômico e a geração de renda, sem perder de vista questões emergentes, tais como, a ambiental.

Outra necessidade que se apresenta de forma premente é a de fomentar uma “cultura empreendedora” na região, visto que as macrotendências apontam na direção da desregulamentação, da flexibilização das relações de trabalho, da ênfase no cliente e da qualidade de vida no trabalho.

No que se refere à educação, em seus diversos setores, a região apresenta o expressivo índice de 94,4% de matrículas efetivas no ensino básico, sendo que 96% dos estabelecimentos pertencem à rede pública. O ensino fundamental encontra-se quase universalizado, tendo atingido 98,04% dos alunos matriculados. Já o ensino médio, sob pressão do mercado de trabalho, enfrenta forte expansão da demanda, mas encontra-se bem distante da universalização, atendendo menos da metade da população escolar de 15 a 19 anos. Cursos técnicos e profissionalizantes em nível de 2º grau existem em Divinópolis e Itaúna (Contabilidade e Processamento de Dados), Bom Despacho e Oliveira (Contabilidade), Campo Belo (Contabilidade e Processamento de Dados), Lagoa da Prata (Contabilidade), Arcos (Contabilidade e Química), Carmópolis de Minas (Contabilidade), Bambuí (Agricultura, Informática, Gestão Comercial, Turismo e Zootecnia), no *Campus* Bambuí.

Com relação ao Ensino Superior, existem cursos em Formiga, Luz, Iguatama e Arcos. Divinópolis oferece cursos de Letras, Administração de Empresas, Ciências Contábeis e Sociais, Direito, Filosofia e Pedagogia. Itaúna conta com faculdades de Direito, Odontologia, Engenharia, Economia e Filosofia. Em Luz há faculdades de Ciências Sociais, Letras e Filosofia, como extensão da PUC-MG. Em Formiga existem as Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras, Turismo, Biblioteconomia, Ciência da Computação, Ciências Gerenciais e Educação Física. Em Iguatama, há um curso Superior de Biologia e Meio Ambiente, enquanto Arcos oferece cursos de Direito, Administração de Empresas, Ciência da Informação, Jornalismo e Comércio Exterior. A microrregião de Divinópolis detém 37% dos alunos cursando nível superior, demonstrando a necessidade de se criar cursos superiores em outras cidades. Destaca-se que todas as instituições supracitadas são privadas, havendo assim uma grande carência de ensino público para a região.

A mesorregião em questão possui diversos municípios de tamanho pequeno e médio, caracterizada, em grande parte, por empresas de porte pequeno e médio.

Conforme levantamentos realizados, pode-se observar que o *Campus Bambuí* atende alunos de quase todas as regiões do estado e de outros estados da União. A maioria deles proveniente do Oeste de Minas e também das mesorregiões Noroeste, Triângulo/Alto Paranaíba e notadamente da região Central Mineira.

### **8.5.2 *Campus Inconfidentes, Campus Machado e Campus Muzambinho***

Segundo a Fundação João Pinheiro (2007) Minas Gerais apresentou PIB de R\$192.611 milhões, em 2005, cerca de 9% do PIB nacional e possui extensão territorial de 586.528,30 km<sup>2</sup>, distribuída em 853 municípios. Foi o segundo estado mais populoso do Brasil, com 19.237.450 habitantes, no ano considerado, e densidade demográfica de 32,8 hab./km<sup>2</sup>.

Em 2005, as regiões Central e Sul de Minas detinham 49,3% da população e concentraram 56,5% do PIB estadual. A região Sul de Minas, com 155 municípios e 13,4% da população, apresentou o segundo maior PIB, em 2005, cerca de 13% do total. Sua produção foi também concentrada em poucos municípios; os cinco maiores possuíam 23% da população e geraram quase 31,1% do total. Liderou a participação na produção agropecuária estadual, com 22,6%. Os serviços constituíram 56,4% da produção da região e representaram a segunda maior participação no total da atividade do estado, seguida da indústria, a terceira maior, com 11,5% (Tabela 18) (FJP, 2007).

**Tabela 18: Participação relativa no PIB dos 5 maiores municípios, segundo regiões de Planejamento, Minas Gerais, 2002-2005.**

Região de planejamento/ Município	Participação Relativa (%)								População Região Estado 2005	
	Produto Interno Bruto									
	2002	2003	2004	2005	2002	2003	2004	2005	Região	Estado
Sul de Minas (155 municípios)	100,0	100,0	100,0	100,0	13,4	12,8	13,1	13,0	100,0	13,4
Poços de Caldas	11,2	11,1	10,4	10,3	1,5	1,4	1,4	1,3	5,9	0,8
Varginha	7,3	7,4	7,0	7,7	1,0	0,9	0,9	1,0	4,7	0,6
Pouso Alegre	5,7	5,6	6,4	5,7	0,8	0,7	0,8	0,7	4,8	0,6
Três Corações	3,4	3,9	3,8	3,8	0,5	0,5	0,5	0,5	2,7	0,4
Itajubá	3,8	3,5	3,5	3,6	0,5	0,4	0,5	0,5	3,5	0,5
Total dos 5 maiores	31,4	31,3	31,1	31,1	4,2	4,0	4,1	4,1	21,6	2,9
Demais municípios	68,6	68,7	68,9	68,9						

Fonte: Fundação João Pinheiro (2007)

As regiões sul e sudoeste de Minas Gerais são compostas, em sua grande maioria por pequenas cidades, emolduradas em montanhas e tendo uma área considerável inundada pelo Lago de Furnas. A agricultura ainda é a atividade econômica mais forte, capitaneada pela cultura do café (30% da produção nacional, de qualidade reconhecida internacionalmente) e por uma das principais bacias leiteiras do País. Entretanto, a industrialização vem avançando seguindo as melhorias da rodovia Fernão Dias, que corta a região e liga Belo Horizonte a São Paulo. No turismo destacam-se a cidade de Poços de Caldas e aquelas que compõem o Circuito das Águas Mineiro, assim como o turismo ecológico, rural e de aventura que também vem crescendo na região. A posição geográfica é central e estratégica em relação ao eixo Belo Horizonte - São Paulo - Rio de Janeiro, também constitui outro fator importante para o desenvolvimento. Estima-se que a população total das duas regiões seja aproximadamente de 2.618.000 habitantes. As principais cidades são: Pouso Alegre, Poços de Caldas, Varginha, Passos, Itajubá, Lavras, São Sebastião do Paraíso, Santa Rita do Sapucaí, Andradas, Alfenas e Guaxupé.

A região tem localização geográfica privilegiada, permitindo interligação e escoamento da produção para todo o estado e fora dele, por meio das rodovias MG-050, BR-354 e BR-381, além da Ferrovia Centro Atlântica.

Parte da área de abrangência, que inclui a região do Leste Paulista, o Circuito das Águas Paulistas e com destaque para a região de Campinas. A região de Campinas se destaca dentro do estado de São Paulo, em segundo lugar, no aspecto econômico, industrial, científico e tecnológico, com participação de 9% no Produto Interno Bruto (PIB) nacional. Essa região possui, ainda, o Pólo Regional de Desenvolvimento Tecnológico dos Agronegócios, predominando a agricultura familiar, desenvolvida, em sua maioria, em pequenas propriedades beneficiadas pelos solos férteis e mecanizáveis e a abundância de recursos hídricos. Assim, pode-se afirmar que na área de abrangência há diversos setores da economia diretamente relacionados com os aspectos de emprego e renda, destacando o desenvolvimento industrial, prestação de serviços e agropecuária.

A região Sul de Minas se caracteriza por cobertura vegetal típica da Mata Atlântica e de Cerrado, merecendo destaque a Serra da Mantiqueira, com suas características topográficas e ambientais peculiares. A região é caracterizada economicamente pelo predomínio da exploração agropastoril, tendo como destaque a pecuária leiteira. Na agricultura o principal produto é o café, seguido pelo milho. Predominam as pequenas e médias propriedades, com modelo de exploração intensiva.

A região do Sul de Minas é composta basicamente por agricultores familiares, que produzem em áreas de topografia acidentada, em meio a problemas ambientais sérios e com poucos recursos financeiros. Esse quadro retrata um cenário delicado, onde essa clientela sobrevive sob situação de alto risco, pois a sua característica fundiária e topográfica não os tem viabilizado economicamente devido à perda de competitividade com outras regiões produtoras.

A estrutura fundiária mostra que 91,3% das propriedades têm área de até 100 ha, e considerando a área com até 500 ha chega-se a 97,4%, segundo o Censo Agropecuário de 1996/IBGE, as quais representam significativa responsabilidade pela produção mineira de grãos (café e milho) e de leite. Na produção cafeeira, o Sul de Minas se aproxima dos níveis atuais da Colômbia, com uma média trianual de 8.000.000 de sacas beneficiadas, correspondendo a cerca de 62% da produção de café do Estado - (Indicadores Econômico da Cafeicultura/COCCAMIG). A expressão da lavoura cafeeira pode ser visualizada pela injeção de recursos na ordem de 1,9 bilhão de reais na economia regional anualmente, considerando o preço médio histórico do café a 100 dólares a saca, configurando-se, portanto, na atividade básica da região. Outra atividade de destaque é o leite que atinge pouco mais de 1,0 bilhão de litros anuais (Censo Agropecuário IBGE, 1996), cerca de 20% da produção estadual conforme as

informações da Receita Estadual, o leite e o café representam 70% da arrecadação de ICMS na maioria absoluta (80%) dos municípios do Sul de Minas Gerais.

A cultura do café merece um destaque especial na região, pois apresenta-se como cultura de grande importância na geração de emprego e renda e de divisas para o estado. Outras atividades agrícolas importantes podem ser citadas, como as culturas de batata, morango, laranja, alho, arroz, cana e uva.

Em função disso os oito maiores empreendimentos cooperativos estão situados na região: Cooxupé (Guaxupé), Cooparaíso (São Sebastião do Paraíso), COCCAMIG (Varginha), Minasul (Varginha), Capebe (Boa Esperança), Cocatrel (Três Pontas), CooperRita (Santa Rita do Sapucaí) e Unicoop (Três Pontas).

A agroindústria do Sul de Minas conta com cerca de 180 empresas distribuídas entre grandes, médias e pequeno porte, onde 21% na área de industrialização do leite, 50% no café e o restante nas diversas áreas como frigoríficos (20%) e processamento de vegetais (9%).

O Censo da Educação Profissional em nível técnico de 2004/INEP/MEC demonstra que a região Sudeste oferece diversos cursos, sendo que destes, 46 por meio das instituições federais, 293 das estaduais, 102 das municipais e 313 das privadas. Em Minas Gerais 5,4% dos cursos são oferecidos pelas instituições federais e em São Paulo 12,9% pelas instituições estaduais. A oferta apresentada pelo censo, ainda é incipiente frente a elevada demanda da região. Outro dado importante é que os alunos concluintes do ensino médio dos três Campi, que freqüentam cursos de tecnologia e cursos técnicos, são, em sua maioria, egressos de instituições públicas.

Informações da PAER (Pesquisa da Atividade Econômica Regional) mostram que há um potencial relevante de empresas que ainda não se relacionam diretamente com as escolas técnicas, principalmente com as escolas profissionalizantes federais, cujos índices de relacionamento situam-se na casa de 1,64%. Essa característica tem sido considerada, ultimamente, pelas escolas profissionalizantes, principalmente as federais, nas discussões quanto à reformulação da própria educação profissional por meio de propostas de modularização do ensino técnico capaz de, além de atender as necessidades demandadas pelo mercado de trabalho, atender também a essência da formação humana integral do profissional cidadão, ético e socialmente responsável.

O *Campus* Inconfidentes está inserido na microrregião do Sul do estado de Minas Gerais de abrangência estratégica, incluindo cidades pólo como Pouso Alegre, Itajubá, Varginha e Santa Rita do Sapucaí. Algumas destas cidades possuem ligações com

empresas de produção, altamente capacitadas, nas áreas de informática, microeletrônica, telecomunicações e agroindústrias, onde começam a ser delineados novos conceitos de crescimento industrial, como os "*Business Parks* do Brasil", visando abrigar indústrias modernas, limpas e avançadas tecnologicamente.

O *Campus* Inconfidentes é uma instituição amplamente conhecida nos diversos setores econômicos da região do Sul de Minas, o que proporciona significativo diferencial quanto à absorção de seus egressos no mercado de trabalho. Esta instituição está inserida numa região populosa e desenvolvida, tanto economicamente como tecnologicamente, com atividades produtivas complexas (turismo, eletrônica, informática, indústria, educação, têxtil e agropecuária) e geradora de inúmeras possibilidades de inserção no mercado de trabalho, porém carente em instituições que atendam principalmente a demanda da população de baixa renda. A maior parte dos alunos apresenta renda familiar entre 2 e 3 salários mínimos.

A região de influência do *Campus* Machado apresenta vasta abrangência, com áreas localizadas em duas mesorregiões do estado, Sul e Oeste de Minas, além de apresentar clientela de outras regiões de Minas, assim como dos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Bahia. Das áreas acima referidas, destacamos em primeiro lugar o Sul de Minas, por ser o local de onde provêm a maior parte dos alunos dessa instituição e onde ocorre maior empregabilidade dos egressos. Pela origem dos alunos, pode-se avaliar a importância do trabalho que o *Campus* Machado desenvolve e suas condições favoráveis ao acesso do seu público-alvo.

O *Campus* Muzambinho conta com alunos oriundos de 106 municípios de seis estados da federação, a saber: Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Bahia, Rio de Janeiro e Mato Grosso, e tem como atividade principal a educação profissionalizante, concretizada por meio da oferta de cursos de ensino médio concomitante e profissionalizante nos níveis básico e técnico.

Durante os 51 anos de existência, este *Campus* esteve permanentemente ligado ao Ensino Agrícola, desempenhando a sua função na formação de profissionais ligados à Agropecuária, numa prática educativa que sempre privilegiou a cidadania crítica.

A maioria dos egressos dos três Campi, na última década, ocupou postos de trabalho em vários ramos da atividade econômica em sua área de abrangência, principalmente no setor da agropecuária, o que consolidou a oferta de seus cursos profissionalizantes em consonância com as necessidades demandadas da região.

Os Campi possuem uma política de assistência estudantil e ensino integrado, com regime residencial e semi-residencial, possibilitando o acesso da população de baixa renda à educação profissionalizante, fundamental no combate à desigualdade social, desempenhando, portanto, um importante papel junto à sociedade.

### **8.5.3 *Campus* São João Evangelista**

O *Campus* de São João Evangelista está situado na cidade de São João Evangelista-MG, um município de 478,29 km<sup>2</sup> de área, com população aproximada de 16.000 habitantes, sendo que pelo menos metade reside na zona rural. Está localizado na região Centro Nordeste do Estado de Minas Gerais, no Vale do Rio Doce, mais especificamente na Bacia do Rio Suaçuí, próximo aos Vales do Jequitinhonha e do Mucuri. A cidade está ligada a Belo Horizonte pela BR 120, a 280 km de distância. Fica distante 150 km de Governador Valadares, 170 km de Itabira e 190 km de Diamantina. A principal atividade econômica é a agropecuária, em sua maioria marcada pela atividade econômica familiar.

O município de São João Evangelista, como a maior parte dos outros vinte e dois, que integram a Associação dos Municípios do Suaçuí (AMBAS), está inserido na mesorregião Vale do Rio Doce, mais especificamente na Microrregião Geográfica de Guanhões. Uma característica marcante nestes municípios da AMBAS, que fazem parte da área de abrangência do *Campus* São João Evangelista, refere-se ao fato de que a população divide-se de maneira homogênea entre as áreas urbana e rural, o que difere do restante do Estado de Minas Gerais, onde aproximadamente oitenta por cento de sua população total reside em áreas urbanas. Nessa área específica da AMBAS, o setor agropecuário ainda é o maior empregador, ficando o setor de serviços, como o segundo maior gerador de empregos. O setor de base florestal tem uma importância significativa nos indicadores econômicos, sociais e ambientais da região. Neste contexto, o setor florestal apresenta-se como uma alternativa das mais promissoras e sustentáveis, considerando, sobretudo seu reduzido custo ambiental e a grande capacidade de gerar e multiplicar os postos de trabalho.

Entidades como a Empresa Mineira de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER), o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR-AR/MG), o Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA), o Instituto Estadual de Florestas (IEF-MG), a

AMBAS, a Prefeitura Municipal de São João Evangelista e obviamente, o *Campus* São João Evangelista, estão buscando propiciar a qualificação tecnológica e organizacional, estimulando o empreendedorismo com propósito de ir agregando competitividade com geração de emprego e renda, levando ao desenvolvimento integrado.

O *Campus* São João Evangelista é hoje um centro de referência da educação profissional e tecnológica. Seu diferencial começa pela oferta de educação integral, onde o estudante tem possibilidades de desenvolver suas potencialidades, interagindo com os desafios tecnológicos e tornando-se partícipe da sua própria história, conquistando autonomia.

O *Campus* São João Evangelista tem participação ativa em diferentes eventos de âmbito regional como: Seminário Regional de Apicultura, Seminário Ambiental de São João Evangelista, Workshop de Informática, Exposições Agropecuária dos municípios de Santa Maria do Suaçuí e Itabira.

É relevante mencionar, ainda, que os principais colegiados representativos da região Centro Nordeste de Minas garantem assento ao *Campus* São João Evangelista: Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável de São João Evangelista, CODEMA de São João Evangelista, Conselho Municipal Anti-Drogas de São João Evangelista, Conselho Municipal de Apoio às Crianças e Adolescentes de São João Evangelista, Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Doce, Câmara Técnica do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Doce e Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Suaçuí.

Considerando a área de abrangência do *Campus* São João Evangelista, formada pela Mesorregião do Vale do Rio Doce (Microrregiões de Guanhães e Peçanha) e pela Mesorregião do Jequitinhonha (Microrregiões de Diamantina e Capelinha), com população aproximada de 488.400 habitantes que é composta por 47 municípios e de acordo com dados da Secretaria Estadual de Educação de MG, observa-se a existência de 235 Escolas Estaduais, 682 Escolas Municipais, 59 Escolas Particulares e 01 Escola Agrotécnica Federal. A área de abrangência acima caracterizada possui então 917 Escolas de Educação Básica, atendendo aproximadamente 161.000 estudantes.

No que se refere à Educação de Nível Superior, na área de abrangência do *Campus* São João Evangelista, podemos destacar a presença de mais de 10 (dez) Instituições ministrando esse nível de Educação nas áreas de humanas, exatas, biológicas e sociais, sendo todas de caráter privado.

## 9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Chamada Pública MEC/SETEC nº 002/2007.**

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto nº 6.095 de 24 de abril de 2007.**

ESCOLA AGROTÉCNICA FEDERAL DE INCONFIDENTES (EAFI). **Plano de Desenvolvimento Institucional.** Inconfidentes: EAFI, 2007.

ESCOLA AGROTÉCNICA FEDERAL DE MACHADO (EAFM). **Plano de Desenvolvimento Institucional.** Machado: EAFM, 2007.

ESCOLA AGROTÉCNICA FEDERAL DE MUZAMBINHO (EAFMuz). **Plano de Desenvolvimento Institucional.** Muzambinho: EAFMuz, 2007.

ESCOLA AGROTÉCNICA FEDERAL DE SÃO JOÃO EVANGELISTA (EAFSJE). **Plano de Desenvolvimento Institucional.** São João Evangelista: EAFSJE, 2007.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, Centro de Estudos Econômicos e Sociais. **Finanças dos municípios mineiros: Diversidade e Indicadores.** Belo Horizonte: FJP, 1998.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. **Produto Interno Bruto de Minas Gerais: Municípios e Regiões, 1999-2002.** Belo Horizonte: FJP, 2005, 15p.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. **Produto Interno Bruto de Minas Gerais: Municípios e regiões 2002-2005.** In: Informativo CEI. Disponível em <<http://www.fjp.gov.br/produtos/cei/infocei-pibmun-2002-2005.pdf>>. Acessado em 06.03.2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/pibmunicipios/2005/default.shtm>. Acesso em 02 de março de 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica>. Acesso em 06 de março de 2008.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Disponível em: <http://www.inep.gov.br>. Acesso em 06 de agosto de 2007.

PESQUISA DA ATIVIDADE ECONÔMICA REGIONAL–PAER. **Indicadores sócio-econômicos.** Disponível em <<http://www.seade.gov.br/produtos/paer/>> Acessado em 06.03.2008.

PREFEITURA MUNICIPAL DE POUSO ALEGRE. Disponível em: <http://www.pousoalegre.mg.gov.br/>. Acesso em 27 de fevereiro de 2008.